



Os saberes docentes identificados em um professor de química da educação básica durante o ensino remoto emergencial em Manaus-AM

Erika Maria da Rocha Souza¹(IC)*, Iara Barroso da Gama¹(IC), Melken Lopes Raiol¹(IC), Ercila Monteiro¹ (PQ).

*erikamrsouza@gmail.com.

¹Programa de Residência Pedagógica, Departamento de Química, Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Palavras Chave: saberes docentes, prática do professor.

Introdução

Ao longo dos anos a forma de ensinar Química vem ganhando mais visibilidade, com reflexões e discussões a respeito de uma melhoria contínua. É essencial que o ensino valorize os conhecimentos relacionados com a vida dos estudantes, para que sejam úteis em seus projetos particulares, podendo assim despertar nos indivíduos saberes articulados com diferentes contextos e situações futuras (BRASIL, 2018). A importância do professor tomar consciência de suas ações pedagógicas, leva em conta o saber agir diante de situações adversas e de conseguir êxito na condução das turmas, considerando o lugar em que todos estão inseridos: escola, alunos e professores (SUNÉ, ARAÚJO E URQUIZA 2015).

Devido ao estado de alerta que o mundo vivencia com a pandemia do novo Coronavírus, as escolas públicas do Amazonas ofereceram um ensino remoto emergencial baseado no ensino tecnológico no corrente ano. Diante desse contexto, importa saber como os professores de química desenharam as suas estratégias didáticas para garantir a aprendizagem de seus alunos. Vale ressaltar que é no contexto de adversidade que a identidade docente aparecerá como um diferencial nas ações pedagógicas, e para tal, é preciso que os diversos saberes docentes apontados por Tardif (2002): profissional, disciplinar, curricular e experiencial apareçam. Isso nos levou a seguinte indagação: Quais saberes podem ser identificados no professor de química da educação básica que está vivenciando o ensino remoto emergencial?

Material e Métodos

Para realizar responder a indagação, um estudo de caso foi empreendido durante os meses de Abril e Maio de 2021 como parte do trabalho dos residentes do programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Os dados coletados partiram das observações feitas através do acompanhamento das aulas de química oferecidas aos estudantes da educação básica no Amazonas, dentro do modelo de ensino remoto adotado por uma escola pública militar do Amazonas. A observação ocorreu pelo acesso à plataforma Google sala de aula criada por um dos professores de química da escola. Para esse estudo, teve-se acesso a todas as

videoaulas e atividades postadas semanalmente pelo professor de Química. Além do grupo criado por WhatsApp para garantir a interação entre professor-aluno criado pela escola.

Os dados registrados da observação tiveram a participação de três residentes: R1, R2 e R3. Além da observação foi feita uma entrevista com o professor da disciplina, em que dados sobre a sua percepção do ensino foram registrados. Os dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo (AC) descrito por Moraes (1999) em 5 etapas: (1) preparação das informações; (2) unitarização - transformação do conteúdo em unidades; (3) categorização; (4) descrição e; (5) interpretação. O que se vê aqui nos resultados são as interpretações provenientes dessa análise.

Resultados e Discussão

Conforme Tardif (2002) os *saberes experienciais* são os saberes adquiridos no decorrer da prática docente, ou seja, no trabalho do professor e nos conhecimentos inseridos, os quais se desenvolvem através da experiência e por ela ratificados. Uma das características dos saberes experienciais identificadas neste estudo foi “as contribuições adquiridas pela prática docente com as respectivas influências positivas do trabalho e a sala de aula como um ambiente de aprendizagem”:

“[...] recebe elogios da forma como ensina, mas para que seus alunos possam obter uma aprendizagem significativa, eles precisam interagir com o professor, com o conteúdo que lhe está sendo proposto [...]”.

“[...]é o papel do professor, [...], adaptar o conteúdo aos alunos, [...], utilizar uma metodologia que facilite o aprendizado do aluno, [...], tem que estudar para dar aula, ser professor é estudar a vida toda, [...]”

Um dos saberes que mais se destaca é o da formação profissional, que segundo Tardif (2002), são os saberes adquiridos pelas instituições de formação de professores, ou seja, o saber transmitido pelas ciências da educação, que não se limita apenas em repassar conhecimentos, mas a introduzir os estudantes de graduação na prática docente. Nesse estudo foram identificados saberes característicos da formação profissional. O professor em entrevista relatou conhecer a teoria de aprendizagem de

Ausubel sobre a “aprendizagem significativa” aprendida durante a sua formação, uma vez que comentou sobre os conhecimentos prévios como ideias pré-existentes nos alunos, que devem ser levados em conta, conforme abaixo:

“[...]No entanto, ao longo de nossa formação como futuros docentes, desde o princípio é discutido que a construção do conhecimento dos alunos se dá de forma positiva, por um processo individual, próprio, com atribuições de significado que resultam na intermediação de novas ideias com as ideias já pré-existentes no cognitivo dos alunos. [...]”

Os saberes **disciplinares** correspondem aos saberes acordados pela sociedade e integrados à universidade. São os saberes transmitidos pelas disciplinas escolares, tais saberes como: Química, Física, Biologia entre outras, e que valoriza os conhecimentos de tradição em seus diversos aspectos. Esse tipo de saber é aquele que aprecia o domínio do conteúdo disciplinar; e quando supervalorizado, acaba impossibilitando o aparecimento dos outros saberes e reforçando o ensino de modelo tradicional.

“[...]O professor possui domínio no ensinar, mas sua forma de ensinar é tradicional, a instituição trabalha de forma tradicional. O aluno acaba se esforçando para aprender o conteúdo para tirar boas notas na avaliação semestral. [...] para buscar compreender aquilo que se está sendo ensinado, a motivação não parte da metodologia da escola, a pedagogia do professor, é prejudicada pelo tradicionalismo da escola, pois ela segue um padrão de ensino que não favorece o aprendizado significativo[...]”

Os saberes curriculares foram menos evidentes no professor. Segundo Tardif (2002) os saberes curriculares são os objetivos, conteúdos e métodos definidos pelos parâmetros de ensino junto com a instituição escolar, como por exemplo, competências e habilidades que o professor deve ser capaz de trazer em sua prática docente juntamente com os conhecimentos específicos da disciplina responsável. O professor, de certa forma, apresenta domínio dos conteúdos, visto através das videoaulas e atividades oferecidas aos alunos, mas ainda desconectadas com novas abordagens de ensino. .

Conclusões

As evidências nos permitiram compreender que o professor, mesmo apresentando conhecimento de diferentes saberes, sentiu dificuldade de realizar uma ação pedagógica mais efetiva no ensino remoto. Tais saberes e características do professor vieram de sua formação e experiência profissional, porém por diversos motivos, acabaram não saindo do discurso.

Os saberes docentes estudados, organizados e categorizados promovem essa diversificação no educador, visto que identificamos que a maior parte dos saberes presentes no professor investigado são de construção experienciais e profissional, conforme os relatos na entrevista. Tardif (2002) afirma que o saber dos professores deve ser assimilado da sua relação com a prática do trabalho na instituição escolar. Apesar do professor de química participante apresentar outros saberes, os saberes experienciais e de formação são os que mais fazem parte de sua identidade docente. Devido às diversas contribuições que o meio de trabalho

apresenta, o professor percebe que a construção da experiência é sempre processual e que deve ser acompanhada da qualificação continuada, uma vez que anela a renovação de saberes.

Em contrapartida, os saberes curriculares foram os menos citados pelo professor, que são características que variam com os professores independente da área de ensino ou específico.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Agradecemos a CAPES e o Programa de Residência Pedagógica da UFAM.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

MORAES, R. Análise de Conteúdo. Revista Educação. v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

SUNÉ, L. S.; ARAÚJO, P. J. L.; DE ARMAS URQUIZA, R. Educação para desenvolver competências: uma necessidade do século XXI. Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional 3. ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.